

VISÃO DO CORREIO

Agora é a vez das crianças

Quase dois anos depois do início da pandemia de covid-19, o país contabiliza dados macabros. Nesse período, mais de 22,2 milhões de brasileiros foram infectados pelo coronavírus. E pelo menos 618 mil perderam a vida. Em números absolutos, o Brasil só fica atrás dos Estados Unidos no total de mortes provocadas pelo Sars-CoV-2. Mais de 800 mil pessoas em solo americano não resistiram ao vírus. Mas há um fator que, nos dias atuais, faz toda a diferença: a vacina. A adesão em massa à imunização anticovid impediu que a tragédia fosse ainda maior no território nacional.

Hoje, enquanto os EUA se veem às voltas com a resistência de parte da população em tomar a vacina e volta a enfrentar nova escalada da pandemia impulsionada pela delta, a mais letal das variantes do coronavírus já detectadas, o Brasil registra queda contínua nos indicadores de gravidade da covid-19. Aqui, a média de casos graves, internações em unidades de terapia intensiva e de mortes pela doença estão em queda contínua desde meados deste ano. E o motivo para isso é óbvio: essas taxas começaram a recuar à medida que o país conseguiu, efetivamente, avançar na campanha nacional de imunização.

Para se ter uma ideia do sucesso da vacina entre os brasileiros, vale lembrar pesquisas que apontavam a disposição de mais de 90% da população de tomar o imunizante. E, para surpresa de quem temia que a ofensiva antivacina causasse grande prejuízo à campanha nacional de imunização, o percentual de adesão já supera as expectativas mais otimistas. Entre os adultos, o percentual de vacinados com primeira dose se revela bem maior: praticamente 100%

das pessoas com 18 ou mais já tomaram a primeira dose. E quase 90% já estão completamente imunizados com duas doses.

De forma geral, entre o público que é alvo da campanha, os dados são igualmente animadores. Entre pessoas com 12 anos ou mais, 93% receberam ao menos a primeira dose. E cerca de 80% concluíram o ciclo vacinal completo. Um feito e tanto, que dificilmente seria possível não fosse a expertise do combatido Sistema Único de Saúde (SUS). Sim, foi a vacina que salvou o Brasil de uma tragédia muito maior.

Em maio passado, por exemplo, enquanto o governo Biden comemorava o avanço da vacinação — à época, os Estados Unidos chegaram a aplicar mais de 4 milhões de doses por dia, a campanha de imunização no Brasil patinava. Faltavam doses. E os prognósticos que se traçavam eram catastróficos. Cientistas chegaram a prever que, até setembro, chegaríamos, no total, a 1 milhão de óbitos. Mas graças às vacinas, que começaram a chegar aos postos do SUS, e os brasileiros não titubearam em tomá-las, esse cenário mudou completamente.

Hoje, para avançar ainda mais, falta o aval do governo brasileiro para que a imunização chegue às crianças de 5 a 11 anos. A exemplo da Anvisa e da americana FDA, agências reguladoras do mundo inteiro têm autorizado a medida. Um caso raro de não vacinado no país, Bolsonaro é contra. Mas essa resistência está com as horas contadas: o Supremo Tribunal Federal deu prazo até 5 de janeiro para que o Planalto anuncie a inclusão dos pequenos entre os beneficiados da campanha de vacinação contra a covid. Xô, retrocesso.



ANA DUBEUX
anaubeux.df@dabr.com.br

O Natal é hoje

Nascer é um evento; morrer, também. Mas viver... Bem... Eu diria que viver é uma tarefa. Cabe a nós executá-la da melhor forma possível. Perdi, de dezembro passado para cá, cinco amigos próximos e, coincidentemente, todos eram apaixonados por Natal. Todos eles me tratavam como filha — alguns de forma mais latente; outros, disfarçadamente. Por anos, seguraram firmes na minha mão e seguiram me ensinando a ser e a viver melhor.

Não me sinto órfã nem triste. Sobretudo nesta época de tréguas para celebrar o aniversário do nosso menino Jesus. Sinto-me recompensada em ter recebido desses meus amigos uma generosa lição: viver é um ato diário, intenso, trabalhoso até, mas extremamente recompensador. Todos eles me ensinaram, durante nossa convivência e até no momento da partida, que é fundamental servir o aqui e o agora com a toda a dimensão que o tempo presente impõe.

O presente é grandioso. Basta olharmos ao redor. Apegados ao passado, às mágoas e às lembranças, por

mais doces que sejam, somos apenas o arremedo de um tempo, um quadro estático na parede, uma alma vitrificada. É preciso deixar o sopro da vida levar pensamentos renitentes, energias paradas, memórias doídas, ressentimentos.

Já o futuro é uma incógnita. Ainda que nos ocupemos de idealizar e planejar, verdadeiramente ele não nos pertence. Então, por que viver de ideias e sonhos quando se tem o planeta e os seres humanos aqui, cheios de plenitude, prontos para uma troca rica e generosa?

Desejo neste Natal, a todos vocês, que consigam extrair o máximo do aqui e do agora. Que saibamos reconhecer a dívida de estar neste mundo hoje, ao lado das pessoas que mais amamos. Perdoe, abraçe, sorria, empacote a tristeza, proteja o outro, não julgue. Apegue-se apenas à certeza de que só levamos o essencial de nossa passagem pela Terra. Essa viagem é curta. Livre-se das malas pesadas para curtir o máximo possível.

O FIM DA INOCÊNCIA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

UnB chega aos 60 anos

Os idealizadores da Universidade de Brasília (UnB) como centro criador e irradiador de inovações e avanços educacionais, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, se vius estivessem, se sentiriam recompensados e comemorariam, juntamente com a comunidade acadêmica, o aniversário de 60 anos da UnB, em 2022. Nessas seis décadas, a Universidade atingiu o que foi pensado inicialmente, indo além e ampliando sua atuação geograficamente: estendeu ensino, pesquisa e extensão no interior do DF (Ceilândia, Gama e Planaltina) e na área metropolitana de Brasília (AMB). Com isso, os 50 mil estudantes de graduação e pós-pós poupam tempo ao não se deslocarem diariamente para o campus central Darcy Ribeiro. A UnB vai beneficiar ainda mais os estudantes com as atividades submetidas ao slogan "Atuante como sempre, necessária como nunca", indicado em entrevista ao *Correio Braziliense* pela reitora, professora Márcia Abrahão. Destaca-se a relevância desse propósito, mas, para que tal aconteça, o governo federal deverá aumentar o repasse de recursos para 2022. Com isso, outros projetos poderão ser implementados.

» **Aldo Paviani**, Lago Sul

Desrespeito ao consumidor

No Brasil, lei é feita para não ser respeitada! Uma delas é a determinação para o pronto atendimento do SAC das empresas. Com a desculpa da pandemia, algumas empresas (aéreas, seguradoras, bancos etc.), demoram mais de 1 hora para atender o consumidor. Aproveitem da pandemia para diminuir custos e praticar crimes contra o consumidor! Semana passada fiquei 80 minutos na rua tentando acionar o seguro! Pode isso? Algumas criaram o atendimento insuportável virtual por telefone, WhatsApp em que ficamos horas e não conseguimos ser atendidos. Senacon, Prodecon e MP deveriam fiscalizar o cumprimento da legislação e serem bem rigorosas com essas empresas que não respeitam os consumidores. E divulgar seus nomes. Empresa que não respeita o consumidor tem de ser denunciada e de amplo conhecimento dos futuros consumidores! Vamos agir? Cumprir a lei!

» **Elaine Maria Holanda**, Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PT e Centrão agiram juntos no mensalão, no petrolão e, agora, no fundão bilionário para as eleições de 2022. E com Lula aí de novo, a quem pedir socorro?

José Pedro dos Santos - Taguatinga

Foi em cima do laço, mas, enfim, as luzes de Natal foram acesas às vésperas da chegada do menino Jesus. Fogos, festas e uma dinheirama que, segundo o MPDFT, daria para iluminar todas as áreas que estão sendo relegadas pela Neoenergia todas as noites do ano.

José Araújo Filho - Sudoeste

Um conhecido empresário do ramo imobiliário surtou quando soube que o GDF vai, enfim, implementar o PPCUB (Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília). Ele vai precisar trocar o remédio controlado.

Iara Alencar - Asa Sul

» **José Monte Aragão**, Condomínio Alto da Boa Vista

Eleições na berlinda

Presidente Bolsonaro, assim como o senhor foi eleito por representar um antagonismo ao estado de coisas protagonizado pelo PT no governo, caia em si e veja o quadro atual de suas administração, na qual a atuação de poucos ministros, como é o caso de Tarcísio Gomes de Freitas, da Infraestrutura, é insuficiente para garantir a sua reeleição. A rejeição à sua pessoa, infelizmente, é fenomenal: se continuar insistindo em se reeleger, o senhor será o culpado pelo retorno da esquerda ao poder. Desista dessa empreitada. Lance a candidatura do general Mourão à Presidência da República e se candidate a senador pelo Rio de Janeiro, onde terá uma eleição consagrada, que o fará futuro presidente do Congresso Nacional, comandando o Poder Legislativo. Nós da direita teremos muito mais chance de continuarmos com a Presidência da República tendo como candidato o General Mourão, com uma vice mulher, do que insistirmos com a sua candidatura à reeleição. Pense nisso.

» **Paulo Molina Prates**, Asa Nortes

» Impressionante como tem pessoas sem caráter, sem discernimento. Estou falando de Geraldo Alckmin. Um político que ficou nas costas do PSDB por anos a fio. Candidatou-se à presidência e levou ferro. Agora, sem credibilidade, sem apoio e sem vergonha na cara, alia-se a Lula para tentar (será outro fracasso) um cargo de vice numa eventual chapa do PT. Não, não é louvável que esse senhor desça ao mais baixo degrau da política com o intuito oportunista de uma pequena chance de chegar ao poder. É deplorável, pois já tive nesse fracassado governador de São Paulo o desprazer de votar nele para presidente. A vida dá voltas mesmo. Alckmin já esculhambou, avacalhou, esculchou e diminuiu à sarjeta, o "hômni mais honesto do mundo", ex-presidiário. É aí, que se vê o quanto uma biografia pode ser desmoralizada ao juntar-se à vala comum de escândalos de corrupção expostas durante mais de 14 anos de governo petista.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade